

NONO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: MARCOS 6.45-54

1 Tema do dia

Os domingos após Pentecostes nos lembram a ação e a presença de Deus na nossa vida aqui no mundo. Não estamos sozinhos, não caminhamos sozinhos, não sofremos e muito menos nos alegramos sozinhos. Nada se mantém por si só, tudo carece do amor, da misericórdia do nosso Deus. E neste 9º Domingo após Pentecostes fica claro que este é o enfoque central das leituras: Nunca estamos sozinhos, o amor, a misericórdia de Deus por nós, em nossas vidas permanece para sempre, pois o que Ele fala, Ele cumpre, Ele realiza.

2 Leituras do Domingo e sugestão litúrgica

Seguindo este pensamento de que o SENHOR Deus atua diariamente nas nossas vidas, podemos dizer, que a abertura dos nossos cultos pode ser realizada através do Salmo 136. Ele, completo, nos traz as ações de Deus, a atuação do SENHOR na vida do Seu povo Israel. É uma demonstração da caminhada de Deus junto da história de vida do povo, o Deus de amor, de misericórdia, de poder e salvação. No entanto, nossa perícopes hoje, se restringe até o v. 9, enfatizando, neste sentido, o poder ou atuação de Deus na Sua criação e como o SENHOR Deus age na Criação que é dEle, com poder, maravilhas e bênçãos para cada um de nós. A sugestão de iniciar o culto com o Salmo, é: Após o pastor fazer a abertura/saudação inicial do culto, enfatizar que neste culto falaremos sobre a ação e a presença de Deus em cada instante da nossa vida e como Ele atua no nosso dia a dia inclusive através da Sua maravilhosa Criação. Então, convida a Congregação para acompanhar a leitura do Salmo 136.1-9. O Pastor lê as partes dos versículos que exaltam o poder de Deus e a congregação responde a segunda parte dos versículos, todos em conjunto, a uma só voz, reconhecendo as misericórdias ou amor de Deus (dependendo da tradução utilizada), após isto, o Pastor pode fazer a Lembrança do Batismo, ou Invocação, lembrando que este Deus é o que vem nos servir no culto, o Deus que vem estender a nós o seu poder, amor e misericórdia através da Sua Palavra: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Canta-se um hino (152 HL – Grande Deus, o teu louvor).

Após o hino, o pastor pode lembrar a Congregação que infinito é o amor de Deus pelo Seu povo a ponto de nos estender promessas, fazer alianças conosco, de nos manter

sobre a Sua misericórdia, amor e compaixão. Aí, entra a leitura do Antigo Testamento, Gênesis 9.8-17, a promessa que Deus faz a Noé, sua descendência e toda a Sua Criação de que não destruirá mais a terra com um dilúvio e para isso, Deus deixa um sinal nas nuvens, no céu, um arco, ou seja, o arco íris. Novamente está expressa a companhia de Deus na vida humana, Ele está presente com poder, pois foi Ele o causador do dilúvio, Ele que o iniciou, Ele que o terminou. Assim Deus tem o controle sobre todo o Universo e ainda nos deixou o sinal desta Sua Aliança, do Seu poder, visível aos nossos olhos, o arco íris, que em nossos dias, ainda o vemos. Aqui pode ser feito um chamado ao arrependimento, por parte do pastor. O poder de Deus é tão grande, tão imenso, que em um simples piscar de olhos, Ele poderia nos destruir, mas Ele não o faz, pois age em nosso viver com misericórdia e amor, com compaixão e perdão. Ele nos lembra que nós não conseguimos viver sozinhos, que não temos capacidade de dar um passo se quer sem ser da vontade dEle e que sem Ele, a nossa vida é um ir constante a destruição eterna, aos braços do Diabo e por isso, Ele nos promete a maior e mais especial aliança de todas, feita no corpo e no sangue do Seu Filho, no calvário da cruz, para que ali de uma vez por todas, a causa da destruição humana seja terminada e consumada: o diabo, o pecado e o inferno, estão destruídos no Homem Deus Jesus Cristo, no Filho de Deus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. E ali no Cristo crucificado, o Universo deu sinais novamente, a terra tremeu, o chão se rachou, o dia ficou escuro, pois Deus deu a vida dEle por nós e assim os nossos pecados estão perdoados e juntos podemos cantar, exclamar com toda a confiança: O amor, a misericórdia de Deus dura para sempre. Vá em paz, os teus pecados estão perdoados em nome deste Deus: Pai, Filho, Espírito Santo. Pode ser cantado o hino 282 HL – Sei de amigo verdadeiro: é Jesus, o Salvador.

A leitura da epístola, Efésios 3.14-21 vai fechar esta parte de uma forma magnífica, pois o apóstolo Paulo está falando ao povo de Éfeso, como Deus, o nosso Pai olha para o mundo todo, incluindo naquele caso os gentios, os considerados pagãos, com o mesmo amor que Ele olha para os judeus, pois o Seu amor e a Sua misericórdia estão revelados em Jesus Cristo que nos une como Seu povo, sua família, alicerçados no Seu nome pelo Batismo, ali Deus está nos marcando como Seus filhos, iluminando-nos e guiando-nos com o Seu Espírito sob a Sua Palavra alcançando ainda mais corações e vidas através da Igreja Cristã no mundo, da qual nós aqui hoje, fazemos parte. Dessa forma, percebemos como Deus pode e realmente faz muito mais do que pensamos, pedimos ou queremos, pois Ele, o nosso Deus, continua sendo o mesmo e único, desde o início até o fim. Seguindo nossas leituras, desde o Dilúvio, Ele continua agindo na vida humana, Ele fala,

faz e acontece. Nas águas do Dilúvio, Ele destruiu a vida no mundo e nas águas do Batismo, Ele vem dar vida onde só há morte, Ele vem nos dar o Seu nome para sermos parte da sua família. Assim, o SENHOR Deus opera em nós o Seu amor, a Sua misericórdia e nos mostra como Ele é grande em perdoar e salvar o mundo e como todo ser humano carece, precisa, necessita dEle diariamente. Assim, que a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém! Pode ser cantado o hino 167 LS – Tu és fiel, Senhor.

Dando sequência ao culto, lê-se o Evangelho de Marcos 6.45-56 e logo após confessa-se o Credo Apostólico. Antes da mensagem pode ser cantado o hino 213 HL – Louva ao Senhor, potentíssimo Rei das alturas.

3 Destaques do Evangelho e sugestão homilética

Este relato acontece logo após a multiplicação dos cinco pães e dois peixes, o qual alimentou, pelo menos no que diz o Evangelho, cinco mil homens e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. (Apenas para chamar a atenção do que ouvimos na epístola: Deus faz muito mais do que pensamos, pedimos e até queremos. Esta multiplicação nos mostra isso. Os doze discípulos queriam que Jesus liberasse o povo para que fossem comprar comida. Jesus pede que eles, os doze, façam isso. Eles acham muito. Jesus pega o que eles têm, alimenta a multidão e o detalhe, sobram 12 cestos cheios, 1 cesto para cada um dos 12. Jesus faz muito mais do que pensamos, queremos, pedimos. Por isso, a nossa vida diária carece, precisa da companhia do Senhor, sem Ele nada somos, nada temos, não vivemos, com Ele tudo temos, Filho somos e vivemos eternamente. O Seu amor, a Sua misericórdia dura para sempre). Entremos com isto em mente e no coração para a mensagem.

Primeira coisa que chama a atenção no texto da nossa perícopa: Jesus pede/ordena que os discípulos vão na frente, que eles subam no barco e sigam rumo a Betsaida. Pergunta: e Ele, Jesus, vai como? Pegará uma carona? O evangelista não diz nada sobre isso, mas conhecendo o restante do nosso texto, podemos dizer que este detalhe até é interessante, lembremos, Deus age e faz muito mais daquilo que pensamos, pedimos ou queremos, como Ele vai para o outro lado do lago é muito mais profundo.

Jesus despede a multidão, Jesus não delega isso a ninguém, Ele dá Sua bênção, isso também nos remete ao final do nosso culto, a bênção não é feita no nome do pastor, da

igreja denominacional, é feita em o Nome do SENHOR, Ele nos abençoa, Ele nos despede, Ele nos acompanha. Quando? Sempre, diariamente, 24h por dia. Sem Ele não vivemos, não andamos, não suportamos o peso do dia a dia, o mesmo SENHOR que inicia o culto, termina o culto, a Ele damos graças e glórias, pois o Seu amor, a Sua misericórdia dura para sempre.

Jesus ora, este é um dos grandes consolos também para a nossa vida, Jesus alimenta o povo, conversa com o povo, abençoa o povo, caminha com o povo e ora pelo povo, aqui não temos o conteúdo da Sua oração, mas sabemos em muitos outros textos do Evangelho que Jesus ora pelo povo, a preocupação dEle é em salvar, acolher, amparar e amar o Seu povo. Isto também está presente no nosso culto, a oração que temos a oportunidade de fazer, orarmos uns pelos outros, nos dedicar a agradecer, pedir, interceder e saber que o SENHOR nos ouve e Ele faz muito mais do que pensamos, queremos ou pedimos, pois inclusive, Jesus, nos ensina a orar, chamando o SENHOR nosso Deus de Pai, Pai Nosso, o Seu amor, a Sua misericórdia dura para sempre. Oramos não para um carrasco, um juiz, um ditador, conversamos com o Pai, o cuidador, o amparador, aquele que acompanha e conhece cada detalhe do nosso ser. Que maravilha!

À noite, ou ao cair da tarde, significa que o dia já estava passando, a noite estava chegando, os discípulos estavam no meio do lago e um vento começou a soprar da direção contrária. Reflitamos: escuro, sem terra firme, no meio de um local perigoso, profundo, dificuldade, quem sabe medo e desespero (lembramos que há poucos finais de semana atrás algo parecido já havia acontecido, uma tempestade no meio do lago, e o medo dos discípulos era o de morrer. Inclusive naquela situação, Jesus estava com eles, e o grande detalhe: ‘tu não te importas que iremos morrer’ Jesus acalmou a tempestade e os discípulos ficaram boquiabertos ‘quem é este que manda no vento e nas ondas?!’ Marcos 4.35-41). Detalhe, agora Jesus não está com eles no barco, mas Jesus está vendo-os, Jesus está acompanhando-os, Jesus conhece a dificuldade deles e o que Ele faz? muito mais do que pensamos, imaginamos ou queremos, Ele vai até eles, Ele se dirige até eles, onde? No meio do perigo, no meio da tempestade, no meio do problemão e andando por cima da água, porque Ele é o SENHOR, o Rei do Universo, Ele é a Aliança, a Promessa, o Messias que está no mundo, Ele é o próprio Verbo de Deus, o autor da Criação, Ele é o Salvador do Mundo, Ele vem para socorrer os Seus, para amá-los, perdoá-los e salvá-los. Isto inclui eu e você também. Inclui as nossas angústias e tristezas, as nossas escuridões e temporais. Nunca estamos sozinhos, nunca estamos abandonados, nunca somos deixados de lado. Jesus está nos olhando e vindo até nós, para nos socorrer. Onde? Aqui ó, na Palavra, na

água do Batismo, na Ceia, no Culto, pois isto é, o culto, o servir de Deus ao Seu povo, o amor, a misericórdia, a compaixão de Deus por nós. Ele vê nossas dificuldades, Ele conhece nossos medos e angústias e vem estar, vem ao nosso encontro, vem tomar a dianteira da nossa vida, vem acalmar as tempestades do dia a dia. Vem ser Emanuel, Deus Conosco, no nosso viver.

Quem é este que manda no vento e nas ondas? Foi em um outro momento que esta pergunta aconteceu e ao que parece a resposta ainda não havia sido respondida aos nossos 'espelhos' discípulos, pois para eles Aquele era um fantasma. Lembra do início da períclope, Jesus ficou em terra, como Ele estaria aqui agora? Pois bem, este que manda no vento e nas ondas, é o SENHOR que mantém, sustenta e reina sobre toda a criação, Ele faz muito mais do que pensamos, imaginamos e até mesmo queremos. Ele é muito mais que um sinal no céu, como o arco íris, Ele é o sinal, a Promessa que desceu do céu e habita na terra, Ele é o Deus que se faz Homem para mostrar a nós toda a profundidade do amor de Deus, que é capaz de descer ao inferno para destruir o diabo, o inferno, o pecado e a morte eterna. Revelar toda a altura deste amor que ao destruir a morte, ressuscitou, subiu aos céus e lá está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos e também, a largura e comprimento deste amor que se espalha pelo Universo através da Palavra, do perdão, do Batismo e da Ceia, nos fazendo Seu povo, Sua Igreja, guiados, amparados, iluminados, consolados pelo Espírito Santo, chegando assim em todos os cantos da Terra. Este é o Cristo, que diz aos discípulos e a cada um de nós todos os dias: 'Não tenham medo. Não fiquem apavorados. Sou Eu, estou aqui'

Os discípulos são nossos 'espelhos' pois retratam o ser humano, nu e cru. Será que sabemos quem é este que vem até nós? Será que conhecemos quem realmente é o SENHOR? Será que realmente cremos que Ele nos olha e vem nos servir no Culto Divino? Será que cremos que Ele está presente nos nossos cultos, nos nossos barcos e na nossa vida diária? Ele está no monte, no céu, mas de lá Ele nos olha, de lá Ele nos acompanha, de lá Ele vem nos ajudar, de lá Ele não nos esquece, de lá Ele desce e vem nos acalmar, vem nos servir e isto podemos dizer que é a Santa Ceia. O SENHOR desce do monte, desce do céu e vem nos alimentar no pão e no vinho, vem nos dar Seu corpo e sangue e muito mais que cinco mil homens, Ele vem alimentar multidões com o alimento mais precioso e gracioso. Ele vem nos alimentar para a eternidade. Ele vem trazer a festa da Vitória do nosso Deus, Ele vem celebrar e servir para nós a Nova Aliança no Seu santo e precioso sangue, o céu vem se abrir, os anjos, os arcanjos e toda companhia celeste vem fazer festa

conosco e nos lembrar que nada mais pode nos afastar ou separar do amor e da misericórdia do nosso Deus, pois o Seu amor, a Sua misericórdia dura para sempre.

É isto o que o Espírito Santo vem fazer em todos os cultos, abrir nossas mentes e nossos corações, por nós mesmos, não somos capazes de crer, entender, compreender quem é Jesus e o que Ele faz nas nossas vidas. Por isso, Ele nunca deixa de estar conosco e a maior cura que Ele faz é estender a nós os seus maiores milagres, fazer de pecadores, santos; de condenados, salvos; de mortos, vivos; de inimigos de Deus, amigos e filhos de Deus; de herdeiros do inferno, herdeiros do céu. Isto é o nosso culto e independente de onde ele é realizado: na cidade, no campo, no interior, na fazenda, na metrópole, se a Palavra está presente, ali está o SENHOR Deus Pai, Filho, Espírito Santo fazendo muito mais do que queremos, pensamos ou imaginamos. Ele está ali para tocar, perdoar e salvar vidas, mentes e corações. Ele está ali para nos servir. Por isso, a Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

4 Tema da mensagem: Temos sinal!

Após a mensagem, pode ser cantado o hino das ofertas: A Deus cantai louvores – 219 HL

Na Santa Ceia pode ser utilizada para as Palavras da Instituição a frase: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue” e lembrar que na Santa Ceia Jesus vem nos curar do maior mal de todos, o pecado, a morte eterna, do poder do diabo, por estarmos vivendo um período de pandemia e vacinação, lembrar que para este vírus só existe uma cura, ou melhor, a cura está em Jesus Cristo.

Após a Santa Ceia, pode ser usado a palavra de Simeão ao pegar o bebê Jesus nos seus braços e dizer: “Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois os meus olhos viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos, luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel...”

Lembrar que desta mesma forma, o próprio Jesus vem nos despedir, Ele que nos fez ouvir, ver, sentir o Seu amor, Sua misericórdia em cada parte do culto que Ele nos dá, agora nos acompanha na vida diária, na semana e promete que sempre nos olha e por isso nos estende a Sua bênção. “O SENHOR te abençoe e te guarde...”

Para terminar o culto, pode ser cantado o hino: Deus, que terra e céu fizeste – 497 HL ou, Jesus é a Aliança – 117 LS.

*“Deem graças a Deus, o SENHOR, porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre” (Salmo 136)*

Rev. Argel Filipe Borstmann Soares